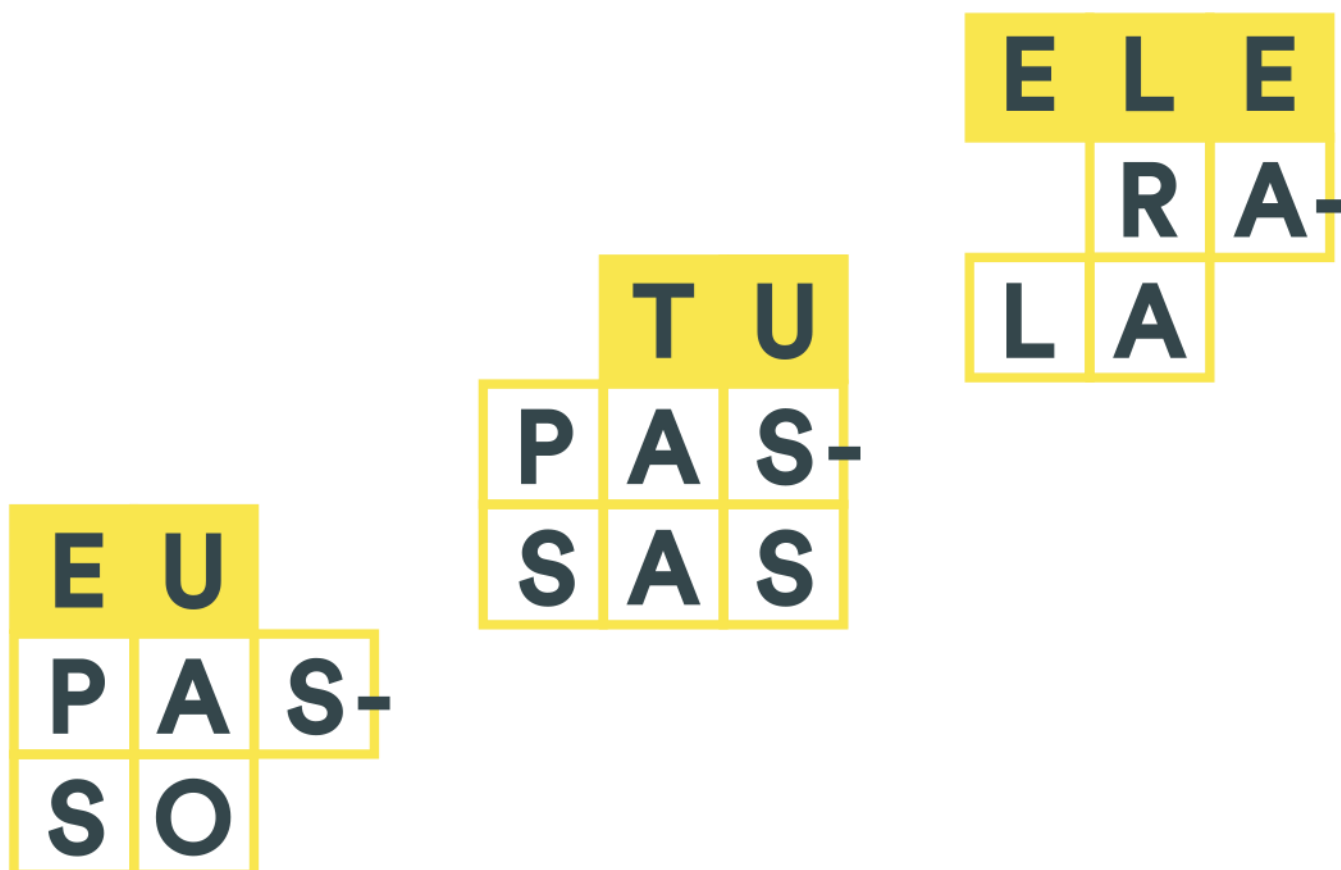
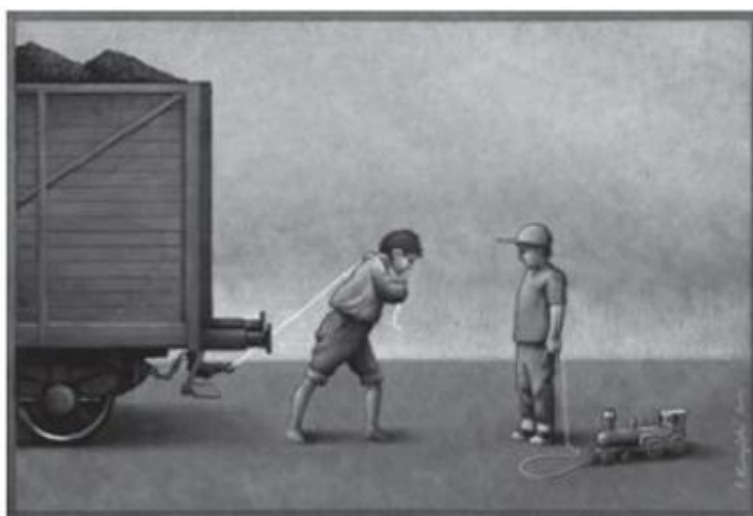


## *Linguagem e Suas Funções*



## *Linguagem e Suas Funções*

### 1. (ENEM 2013)



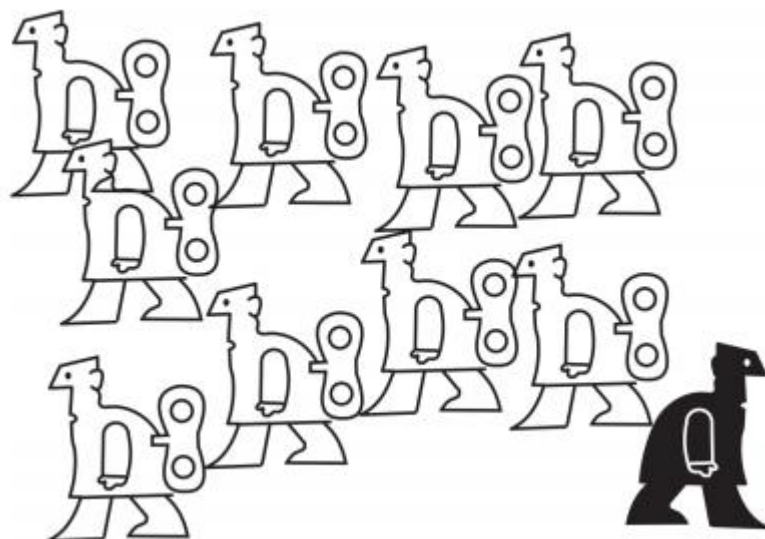
KUCZYNSKIEGO, P. Ilustração, 2008.  
Disponível em: <http://capu.pl>. Acesso em: 3 ago. 2012.

Através da linguagem não verbal, o artista gráfico polonês Pawla Kuczynski aborda a triste realidade do trabalho infantil.

O artista gráfico polonês Pawla Kuczynski nasceu em 1976 e recebeu diversos prêmios por suas ilustrações. Nessa obra, ao abordar o trabalho infantil, Kuczynski usa sua arte para

- a) Difundir a origem de marcantes diferenças sociais.
- b) Estabelecer uma postura proativa da sociedade.
- c) Provocar a reflexão sobre essa realidade.
- d) Propor alternativas para solucionar esse problema.
- e) Retratar como a questão é enfrentada em vários países do mundo.

### 2.



A linguagem não verbal pode produzir efeitos interessantes, dispensando assim o uso da palavra. Cartum de Caulos, disponível em [www.caulos.com](http://www.caulos.com)

O cartum faz uma crítica social. A figura destacada está em oposição às outras e representa a

- a) Opressão das minorias sociais.
- b) Carência de recursos tecnológicos.
- c) Falta de liberdade de expressão.
- d) Defesa da qualificação profissional.
- e) Reação ao controle do pensamento coletivo.



Ao aliar linguagem verbal e não verbal, o cartunista constrói um interessante texto com elementos da intertextualidade.

Sobre o cartum de Caulos, assinale a proposição correta:

- I. A linguagem verbal é desnecessária para o entendimento do texto;
  - II. Linguagem verbal e não verbal são necessárias para a construção dos sentidos pretendidos pelo cartunista;
  - III. O cartunista estabelece uma relação de intertextualidade com o poema “No meio do caminho”, de Carlos Drummond de Andrade;
  - IV. O cartum é uma crítica ao poema de Carlos Drummond de Andrade, já que o cartunista considera o poeta pouco prático.
- a) Apenas I está correta.

- b) II e III estão corretas.
- c) I e IV estão corretas.
- d) II e IV estão corretas.

**4.** Sobre as linguagem verbal e não verbal, estão corretas, exceto:

- a) A linguagem não verbal é composta por signos sonoros ou visuais, como placas, imagens, vídeos etc.
- b) A linguagem verbal diz respeito aos signos que são formados por palavras. Esses podem ser sinais visuais e sonoros.
- c) A linguagem verbal, por dispor de elementos linguísticos concretos, pode ser considerada superior à linguagem não verbal.
- d) Linguagem verbal e não verbal são importantes, e o sucesso na comunicação depende delas, ou seja, quando um interlocutor recebe e compreende uma mensagem adequadamente.

**5.** Até quando?

Não adianta olhar pro céu  
Com muita fé e pouca luta  
Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer  
E muita greve, você pode, você deve, pode crer  
Não adianta olhar pro chão  
Virar a cara pra não ver  
Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus  
Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!

*GABRIEL, O PENSADOR. Seja você mesmo (mas não seja sempre o mesmo).  
Rio de Janeiro: Sony Music, 2001 (fragmento).*

As escolhas linguísticas feitas pelo autor conferem ao texto

- a) Caráter atual, pelo uso de linguagem própria da internet.
- b) Cunho apelativo, pela predominância de imagens metafóricas.
- c) Tom de diálogo, pela recorrência de gírias.
- d) Espontaneidade, pelo uso da linguagem coloquial.
- e) Originalidade, pela concisão da linguagem.

### 6. (ENEM-2013)

#### Jogar limpo

Argumentar não é ganhar uma discussão a qualquer preço. Convencer alguém de algo é, antes de tudo, uma alternativa à prática de ganhar uma questão no grito ou na violência física – ou não física. Não física, dois pontos. Um político que mente descaradamente pode cativar eleitores. Uma publicidade que joga baixo pode constranger multidões a consumir um produto danoso ao ambiente. Há manipulações psicológicas não só na religião. E é comum pessoas agirem emocionalmente, porque vítimas de ardilosa – e canhoteira – sedução. Embora a eficácia a todo preço não seja argumentar, tampouco se trata de admitir só verdades científicas – formar opinião apenas depois de ver a demonstração e as evidências, como a ciência faz. Argumentar é matéria da vida cotidiana, uma forma de retórica, mas é um raciocínio que tenta convencer sem se tornar mero cálculo manipulativo, e pode ser rigoroso sem ser científico.

*Língua Portuguesa. São Paulo, ano 5, n. 66. abr. 2011 (adaptado).*

No fragmento, opta-se por uma construção linguística bastante diferente em relação aos padrões normalmente empregados na escrita. Trata-se da frase “Não física, dois pontos”. Nesse contexto, a escolha por se representar por extenso o sinal de pontuação que deveria ser utilizado

- a) Enfatiza a metáfora de que o autor se vale para desenvolver seu ponto de vista sobre a arte de argumentar.
- b) Diz respeito a um recurso de metalinguagem, evidenciando as relações e as estruturas presentes no enunciado.
- c) É um recurso estilístico que promove satisfatoriamente a sequenciação de ideias, introduzindo apostos exemplificativos.
- d) Ilustra a flexibilidade na estruturação do gênero textual, a qual se conscientiza no emprego da linguagem conotativa.
- e) Prejudica a sequência do texto, provocando estranheza no leitor ao não desenvolver explicitamente o raciocínio a partir de argumentos.

### 7. (ENEM-2013)

Tudo no mundo começou com um sim. Uma molécula disse sim a outra molécula e nasceu a vida. Mas antes da pré-história já havia a pré-história da pré-história e havia o

nunca e havia o sim. Sempre houve. Não sei o quê, mas sei que o universo jamais começou.

[...]

Enquanto eu tiver perguntas e não houver resposta continuarei a escrever. Como começar pelo início, se as coisas acontecem antes de acontecer? Se antes da pré-pré-história já havia os monstros apocalípticos? Se esta história não existe, passará a existir. Pensar é um ato. Sentir é um fato. Os dois juntos – sou eu que escrevo o que estou escrevendo. [...] Felicidade? Nunca vi palavra mais doida, inventada pelas nordestinas que andam por aí aos montes.

Como eu irei dizer agora, esta história será o resultado de uma visão gradual – há dois anos e meio venho aos poucos descobrindo os porquês. É visão da iminência de. De quê? Quem sabe se mais tarde saberei. Como que estou escrevendo na hora mesma em que sou lido. Só não inicio pelo fim que justificaria o começo – como a morte parece dizer sobre a vida – porque preciso registrar os fatos antecedentes.

*LISPECTOR, C. A hora da estrela. Rio de Janeiro: Rocco, 1998 (fragmento).*

A elaboração de uma voz narrativa peculiar acompanha a trajetória literária de Clarice Lispector, culminada com a obra *A hora da estrela*, de 1977, ano da morte da escritora. Nesse fragmento, nota-se essa peculiaridade porque o narrador

- a) Observa os acontecimentos que narra sob uma ótica distante, sendo indiferente aos fatos e às personagens.
- b) Relata a história sem ter tido a preocupação de investigar os motivos que levaram aos eventos que a compõem.
- c) Revela-se um sujeito que reflete sobre questões existenciais e sobre a construção do discurso.
- d) Admite a dificuldade de escrever uma história em razão da complexidade para escolher as palavras exatas.
- e) Propõe-se a discutir questões de natureza filosófica e metafísica, incomuns na narrativa de ficção.

8. O hipertexto permite – ou, de certo modo, em alguns casos, até mesmo exige – a participação de diversos autores na sua construção, a redefinição dos papéis de autor e leitor e a revisão dos modelos tradicionais de leitura e de escrita. Por seu enorme potencial para se estabelecerem conexões, ele facilita o desenvolvimento de trabalhos coletivamente, o estabelecimento da comunicação e a aquisição de informação de maneira cooperativa.



Embora haja quem identifique o hipertexto exclusivamente com os textos eletrônicos, produzidos em determinado tipo de meio ou de tecnologia, ele não deve ser limitado a isso, já que consiste numa forma organizacional que tanto pode ser concebida para o papel como para os ambientes digitais. É claro que o texto virtual permite concretizar aspectos que, no papel, são praticamente inviáveis: a conexão imediata, a comparação de trechos de textos na mesma tela, o “mergulho” nos diversos aprofundamentos de um tema, como se o texto tivesse camadas, dimensões ou planos.

*RAMAL. A.C. Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.*

Considerando-se a linguagem específica de cada sistema de comunicação, como rádio, jornal, TV, internet, segundo o texto, a hipertextualidade configura-se como um(a)

- a) Elemento originário dos textos eletrônicos.
- b) Conexão imediata e reduzida ao texto digital.
- c) Novo modo de leitura e de organização da escrita.
- d) Estratégia de manutenção do papel do leitor com perfil definido.
- e) Modelo de leitura baseado nas informações da superfície do texto.

9.



Disponível em: [www.filosofia.com.br](http://www.filosofia.com.br). Acesso em: 30 abr. 2010.



Pelas características da linguagem visual e pelas escolhas vocabulares, pode-se entender que o texto possibilita a reflexão sobre uma problemática contemporânea ao

- a) Criticar o transporte rodoviário brasileiro, em razão da grande quantidade de caminhões nas estradas.
- b) Ironizar a dificuldade de locomoção no trânsito urbano, devida ao grande fluxo de veículos.
- c) Expor a questão do movimento como um problema existente desde tempos antigos, conforme frase citada.
- d) Restringir os problemas de tráfego a veículos particulares, defendendo, como solução, o transporte público.
- e) Propor a ampliação de vias nas estradas, detalhando o espaço exíguo ocupado pelos veículos nas ruas.

10.



(Tradução da placa: "Não me esqueçam quando eu for um nome importante.")

NAZARETH, P. Mercado de Artes / Mercado de Bananas. Miami Art Basel, EUA, 2011. Disponível em: [www.40forever.com.br](http://www.40forever.com.br) Acesso em: 31 jul. 2012.

A contemporaneidade identificada na *performance*/instalação do artista mineiro Paulo Nazareth reside principalmente na forma como ele

- a) Resgata conhecidas referências do modernismo mineiro.
- b) Utiliza técnicas e suportes tradicionais na construção das formas.
- c) Articula questões de identidade, território e códigos de linguagens.
- d) Imita o papel das celebridades no mundo contemporâneo.
- e) Camufla o aspecto plástico e a composição visual de sua montagem.

### Sugestões de Material Extra:

- Livro: A Língua de Eulália – Marcos Bagno (Disponível em:  
[http://ola.coop.br/articles/oceb/0042/9878/marcosbagno-alinguadeeullia1\\_ano\\_literatura.pdf](http://ola.coop.br/articles/oceb/0042/9878/marcosbagno-alinguadeeullia1_ano_literatura.pdf))

- Aula Descomplica: Funções da Linguagem  
(<https://www.youtube.com/watch?v=vahaN9f0XQE>)

- Site Brasil Escola: Linguagem Verbal e Linguagem Não Verbal  
(<http://brasilecola.uol.com.br/redacao/linguagem.htm>)

- Filme: O Terminal – De Steven Spielberg, com Tom Hanks. – (Formas de Comunicação e Linguagem) – “Linguagem é a representação do pensamento por meio de sinais que permitem a comunicação e a interação entre as pessoas”.

O Terminal é um filme que tem seu roteiro inspirado em um fato real ocorrido com um iraniano que morou durante 15 nos no aeroporto Charles de Gaule, em Paris. Esse drama ocorre quando um cidadão comum (Vicktor Narvoski), vindo de um país europeu com destino a Nova York, tendo como objetivo realizar um sonho de seu pai, fica impossibilitado de sair do aeroporto, pois o seu país de origem sofre um golpe político e seu visto de entrada é cancelado. Viktor é obrigado a ficar esperando dentro do aeroporto durante horas, dias e meses. Nesse momento percebe-se a vulnerabilidade no sistema de comunicação do aeroporto mais importante do país e mais evoluído do mundo.

Esta constatação se dá quando o diretor da organização, Dixon (o emissor), tenta transmitir a Vicktor (o receptor) a mensagem de que o seu país de origem, Krakozhia, está em guerra e este não é capaz de entender por não dominar o código do país. Após ver a reportagem na TV, que tem uma linguagem mista, Vicktor passou a entender o que estava acontecendo e observou que teria de aprender outras formas de comunicação

---

para sobreviver em uma organização complexa e buscar meios de interação com pessoas que não falavam a sua língua.

À medida que o tempo passa, Vicktor vai descobrindo que existem outras formas de linguagem que poderiam facilitar a sua convivência e percebe também que o aeroporto apesar de não possuir um tradutor, dispunha de linguagens não verbais como cores, faixas e imagens (códigos) que possibilitavam o entendimento.

Enfim, o filme é uma análise de que existem diversas formas de comunicação, mesmo para aqueles que não dominam o código local e que somos capazes de interagir em qualquer outro ambiente.

## Gabarito

1. C

A imagem tem como objetivo, através do uso da linguagem não verbal, provocar uma reflexão sobre a realidade do trabalho infantil, que submete crianças pobres a uma dura rotina. Enquanto algumas crianças trabalham, outras, mais protegidas, brincam.

2. E

No cartum, os homens são representados por bonecos de corda que andam para uma mesma direção, uma metáfora que critica o comportamento subserviente adotado por muitas pessoas. Há apenas um boneco que representa o pensamento contrário, que não é movido por corda e que caminha rumo à outra direção: esse seria responsável pela escolha de seu próprio caminho, aquele que reage ao controle do pensamento coletivo.

3. B

4. C

Ambas as linguagens, verbal e não verbal, são importantes para a construção de sentidos de uma mensagem.

5. C

A letra da música *Até quando?* Foi escrita em linguagem informal.

6. C

A alternativa *c*, resposta oficial, não difere da alternativa *b*, pois em ambas o recurso linguístico em questão é descrito de forma equivalente: ele “evidencia relações e estruturas presentes no enunciado” – conforme se afirma e *b* –, sendo tais relações as que ligam os períodos exemplificativos à afirmação que exemplificam – conforme se explicita em *c*. Além disso, é correta a afirmação de *b* de que se trata de “um recurso de metalinguagem”, pois é metalinguística a ênfase contida na descrição verbal de um sinal de pontuação. Portanto, trata-se de um teste em que ambas as alternativas, *b* e *c*, deveriam ser admitidas como corretas.

7. C

O narrador Rodrigo S.M. reflete sobre a própria escrita (“como eu irei dizer agora, esta história será o resultado de uma visão gradual”) e sobre questões existenciais. A visão crítica da linguagem e a crise existencial são elementos fundamentais da narrativa de Clarice Lispector.

**8. C**

Embora o hipertexto não deva ser visto como exclusivo dos meios eletrônicos, ele impõe um novo modo de leitura e de organização da escrita, como evidencia a passagem “O hipertexto permite – ou, de certo modo, em alguns casos, até mesmo exige – a participação de diversos autores na sua construção, a redefinição dos papéis de autor e leitor e a revisão dos modelos tradicionais de leitura e de escrita”.

**9. B**

A ironia da charge reside na ratificação da máxima de Parmênides “não há movimento”, com a imagem do trânsito parado.

**10. C**

A instalação do artista mineiro articula não só questões de identidade socioeconômica, como também a de espaço em que se vende a arte (“Mercado de Artes”) e o espaço onde se vendem bananas (“Mercado de Bananas”). O sentido da instalação envolve tanto a linguagem visual quanto a verbal.